



XI Congresso Brasileiro de Física Médica

<http://www.abfm.org.br/rp2006/index.asp>

14 a 17 de Junho de 2006 - Ribeirão Preto - SP

ESTIMATIVA DA DOSE DE ENTRADA DA PELE E AVALIAÇÃO DA IMAGEM SEGUNDO OS CRITÉRIOS EUROPEUS DE QUALIDADE DA IMAGEM EM SERVIÇOS DE MAMOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO

OLIVEIRA, L.C.G. *¹; Kodlulovich, S.²; Lopes, R.T.¹

¹Laboratório de Instrumentação Nuclear (LIN)

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia Nuclear (COPPE) – Rio de Janeiro, Brasil

²Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD / CNEN) - Rio de Janeiro, Brasil

Introdução: No Brasil, segundo as recomendações do Ministério da Saúde¹, a mamografia de rotina deve ser realizada a partir de 40 anos de idade em mulheres assintomáticas ou mais jovem no caso de mulheres com alto risco para câncer de mama. A eficácia deste exame em detectar o câncer de mama em seu estadiamento inicial requer imagens de alta qualidade para assegurar a exatidão do diagnóstico. Portanto, é fundamental a otimização de todo o procedimento radiográfico de forma a maximizar os benefícios da prática para a obtenção da alta qualidade da imagem requerida para o diagnóstico com a menor dose no paciente. O objetivo deste trabalho é avaliar a distribuição da dose de entrada da pele em mamografia e comparar com o nível de referência recomendado pela Portaria 453¹ e também avaliar clinicamente a qualidade da imagem segundo os critérios europeus.

Método: Este trabalho foi realizado em quatro serviços de mamografia do Rio de Janeiro. Foram estudados os dados referentes a 940 pacientes selecionados aleatoriamente, num total de 3.726 imagens mamográficas. Uma câmara de ionização da Radcal 9015 foi posicionada no suporte da mama para a tomada das leituras de kerma no ar referentes às técnicas radiográficas aplicadas durante cada exame. Na avaliação dos critérios de qualidade da imagem, uma amostra de 10 pacientes com espessura de mama comprimida entre 40 e 60 mm nas incidências Crâneo-Caudal (CC) e Médio-Lateral-Oblíqua (MLO) foi selecionada em cada serviço e as imagens foram avaliadas pelos médicos radiologistas de cada serviço.

Resultados: Nos quatro serviços em estudo, a idade da paciente variou entre 30 e 91 anos. A dose de entrada na pele variou entre 3,2 e 29,5 mGy. Para uma espessura da mama compreendida entre 40 e 50 mm, o valor da dose de entrada da pele na Clínica C encontra-se acima do nível de referência. Foi possível observar que na incidência MLO, a Clínica C apresentou aceitabilidade de 100% em todos os critérios, enquanto que na Clínica D, os critérios 2, 3, 4 e 6 obtiveram uma aceitabilidade de 10%. Na incidência CC, o critério 1 foi o que apresentou menor frequência de aceitabilidade, 0%, 60% e 0%, nas Clínicas B, C e D respectivamente.

Discussão e Conclusões: Verifica-se que o serviço com a maior dose de entrada da pele foi da Clínica C, estando a dose acima do nível recomendado, porém foi à clínica com maior frequência de aceitabilidade em todos os critérios de qualidade da imagem.

Referências:

[1] Ministério da Saúde: "Diretrizes de Proteção Radiológica em Radiodiagnóstico Médico e Odontológico" – Portaria 453 – Diário oficial da União nº 103 de junho de 1998.